

SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR: UMA ANÁLISE DOS FATORES DE ADOECIMENTO MENTAL NOS POLICIAIS MILITARES LOTADOS NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT

Thallita Kelen Fonseca Castrillon¹
Vinícius Ferreira Amaro de Moraes²
Gabriel Rodrigues Leal³

RESUMO

Este estudo investiga se os policiais militares lotados no município de Cáceres-MT apresentam sintomas depressivos, e quais são os mais notáveis motivos relacionados a tal fenômeno. O objetivo é identificar os principais fatores de risco associados ao sofrimento mental na amostra estudada, com o intuito de elaborar ações para diminuir tais índices. A metodologia utilizada foi a quali-quantitativa, através de questionário aplicado aos policiais militares lotados no município de Cáceres-MT, com questões fechadas e de múltipla escolha. Ao decorrer da pesquisa, foi possível identificar que uma parte da amostra estudada apresentou sintomas depressivos, e o principal fator associado foi o assédio moral sofrido dentro do ambiente de trabalho. Conclui-se que é necessário uma atenção especial dos gestores da Instituição com relação à saúde mental dos policiais militares.

Palavras-chave: *Saúde Mental. Depressão Policial. Estresse Ocupacional. Assédio Moral. Polícia Militar*

ABSTRACT

This study investigates whether military police officers stationed in the municipality of Cáceres-MT present depressive symptoms, and what are the most notable reasons related to this phenomenon. The objective is to identify the main risk factors associated with mental suffering in the studied sample, with the aim of developing actions to reduce such rates. The methodology used was qualitative-quantitative, through a questionnaire applied to military police officers stationed in the municipality of Cáceres-MT, with closed and multiple-choice questions. During the research, it was possible to identify that part of the studied sample presented depressive symptoms, and the main associated factor was the moral harassment suffered within the work environment. It is concluded that special attention is needed from the Institution's managers regarding the mental health of military police officers.

Key words: *Mental health. Police Depression. Occupational Stress. Moral Harassment. Military Police*

¹ Capitã da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da PMMT. 2025

² Capitão da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da PMMT. 2025

³ Ten Cel da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Professor Pós Dr. Orientador.

INTRODUÇÃO

Saúde mental dos indivíduos em geral é um assunto que vem sendo abordado em muitas pesquisas científicas, bem como discutido em instituições e grupos onde existem relações interpessoais, especialmente em relações de trabalho.

Lima (2018) afirma que para desenvolver com excelência suas atividades e atingir a produtividade esperada, é extremamente necessário que o trabalhador se sinta confortável e seguro em seu ambiente de trabalho, e a melhor maneira de manter um local seguro e saudável é praticando a prevenção, se esforçando para afastar fatores que podem ser considerados estressantes.

Estudar sobre tal assunto se torna ainda mais relevante dentro das instituições policiais militares, onde os profissionais lidam diariamente com os mais diversos desafios relacionados diretamente à função exercida, como o atendimento de ocorrências complexas e participação em confrontos armados.

Soma-se a tais fatores os desafios familiares e financeiros enfrentados na vida particular, e ainda o assédio moral que muitas vezes acontece dentro do ambiente profissional, podendo levar o profissional de segurança pública a episódios de sofrimento mental.

Para Miranda (2016), apesar de o sofrimento psíquico de agentes públicos estar ganhando espaço na mídia e em debates, tal situação ainda não recebe a devida atenção por parte dos gestores. Por muito tempo, a prioridade esteve em investimentos materiais, e não em políticas de valorização de recursos humanos.

Para o presente estudo, foram convidados a participar da pesquisa todos os policiais militares que exercem suas funções na cidade de Cáceres-MT, lotados nas três unidades da Polícia Militar do referido município, sendo elas o 6º Batalhão, 23ª Companhia Independente de Força Tática e 1ª Companhia Independente de Proteção Ambiental. Os profissionais que aceitaram participar do estudo foram submetidos ao questionário Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), que possui 20 perguntas para serem respondidas, com o intuito de mapear indicadores de transtornos mentais comuns, e divididos de acordo com suas respostas, em dois grupos: os que apresentaram sintomas de adoecimento mental e os que não apresentaram tais sintomas. O primeiro grupo, após concluir as respostas ao SRQ-20, foi direcionado

para uma segunda página, onde foram aplicadas perguntas relacionadas aos fatores de risco associados aos sintomas depressivos, sendo portanto o critério para inclusão na pesquisa sobre fatores de risco somente os participantes que pontuaram 7 ou mais sintomas no questionário SRQ-20.

Para a pesquisa, foi utilizado o método hipotético-indutivo, com questões fechadas e de múltipla escolha, e ao final um campo aberto para sugestões sobre quais ações os gestores podem implementar para aumentar a qualidade de vida e saúde mental dos policiais militares

O objetivo principal ao levantar tais dados de pesquisa é o de investigar se existe algum sofrimento mental entre os policiais militares estudados, e analisar os principais fatores que podem ter contribuído para que esse fenômeno acontecesse.

Dentro da segunda parte do questionário, foram apresentados os principais fatores que podem levar os policiais militares ao adoecimento mental, sendo eles os problemas familiares, assédio moral no ambiente de trabalho e a participação dos policiais militares em ocorrências de confronto armado, levando em consideração o impacto que cada um de tais fatores pode acarretar na saúde psicológica dos profissionais, a fim de comparar o número de respostas obtidos em cada fator.

Como resultado, foi identificado como um dos principais fatores que tem levado os policiais militares ao sofrimento mental o assédio moral sofrido dentro das instituições militares. Com os dados levantados e apresentados, é possível a adoção de medidas eficazes e eficientes direcionadas ao combate das situações identificadas, com o objetivo de melhorar a saúde mental e diminuir índices de apresentação de Licenças para Tratamento de Saúde. Como consequência da aplicação dos resultados encontrados no presente estudo científico, é esperado que as problemáticas aqui discutidas sejam profundamente estudadas e levadas em consideração, a fim de levantar possíveis soluções para tais problemas.

METODOLOGIA

No presente artigo foi utilizada a abordagem quali quantitativa, pois a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos a partir de sua explicação e

motivos. A interpretação e a análise dos dados atribuem significados aos fenômenos, já a quantitativa busca compreender os fenômenos a partir da tradução dos dados em métricas e números. Ou seja, a análise feita a partir da quantificação dos dados.

No tocante a questionário, foi utilizado o Self-Reporting Questionnaire (SRQ 20), que é utilizado para rastrear transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão, especialmente em serviços de atenção primária à saúde.

A versão brasileira do SRQ contém 20 questões que ajudam a identificar sinais indicativos de transtornos mentais não psicóticos. As respostas são do tipo "sim" ou "não", e cada resposta positiva (ou seja, a que indica a presença de um sintoma) recebe um ponto. O escore total pode variar de 0 a 20, sendo que quanto maior o escore, maior a probabilidade de o indivíduo estar apresentando algum transtorno mental comum. Se o resultado total das respostas for igual ou maior que 7, entende-se que o indivíduo esteja passando por certo nível de sofrimento mental. Esse instrumento tem sido amplamente utilizado em contextos clínicos e epidemiológicos devido à sua simplicidade, eficácia e baixo custo. Também por tais características vem sendo utilizado ainda em pesquisas científicas relacionadas ao tema, como instrumento para identificar o sofrimento mental. A seguir será apresentado o questionário em seu inteiro teor, com as 20 perguntas que foram integralmente utilizadas na presente pesquisa:

Figura 1: Questionário Self-Reporting Questionnaire (SRQ 20)

PERGUNTAS	RESPOSTAS	
9.1- Você tem dores de cabeça freqüente?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.2- Tem falta de apetite?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.3- Dorme mal?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.4 Assusta-se com facilidade?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.5- Tem tremores nas mãos?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.6- Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.7- Tem má digestão?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.8- Tem dificuldades de pensar com clareza?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.9- Tem se sentido triste ultimamente?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.10- Tem chorado mais do que de costume?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.12- Tem dificuldades para tomar decisões?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.13- Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento?)	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.15- Tem perdido o interesse pelas coisas?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.17- Tem tido idéia de acabar com a vida?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.18- Sente-se cansado(a) o tempo todo?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.19- Você se cansa com facilidade?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.20- Tem sensações desagradáveis no estômago?	SIM <input type="radio"/>	NÃO <input type="radio"/>
9.21-Total de respostas SIM		

Na pesquisa, o instrumento Self-Reporting Questionnaire (SRQ 20), foi utilizado através da plataforma Google Forms, onde todos os policiais voluntários para participar da pesquisa receberam um link e responderam ao questionário na íntegra, sem adaptações ou alterações. Através dessa primeira resposta, aqueles que pontuaram 7 ou mais sintomas, foram encaminhados para a segunda fase do questionário, para responder questões de múltipla escolha ou para marcar sim/não em perguntas relacionadas diretamente aos fatores de riscos das doenças psicológicas.

Quanto à natureza da pesquisa desenvolvida, esta pode ser caracterizada como aplicada, busca gerar conhecimentos novos, mas com o foco principal em resolver problemas práticos e específicos, ao contrário da pesquisa básica, que se concentra na ampliação do entendimento teórico. O diferencial da pesquisa aplicada está em sua orientação para a solução de questões concretas, geralmente relacionadas a contextos ou

necessidades específicas de um local, grupo ou situação. Além disso, as pesquisas aplicadas podem ser vistas como um meio de transformar a teoria em prática, colocando em ação os resultados obtidos em investigações anteriores para atender a demandas reais. Isso inclui o desenvolvimento de novos produtos, processos, serviços ou a melhoria de situações existentes. A ênfase no contexto local é uma característica importante, já que as soluções encontradas podem ser adaptadas para as particularidades daquele ambiente.

Foi utilizado a objetivação descritiva no presente artigo, pois houve coleta de dados na pesquisa, e costuma ser feita por meio de instrumentos padronizados, como questionários, entrevistas estruturadas ou observações, que permitem reunir informações de maneira organizada e sistemática. Esses dados podem ser analisados estatisticamente para oferecer uma visão mais precisa e confiável sobre o objeto de estudo.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada como fonte para elaboração deste artigo, tais como livros e outros artigos científicos relacionados ao tema.

ASSÉDIO MORAL EM INSTITUIÇÕES MILITARES

Para que qualquer ser humano desenvolva suas habilidades de forma plena e satisfatória, é de extrema importância que esteja inserido em um ambiente física e emocionalmente saudável, que lhe proporcione a oportunidade de se aperfeiçoar a cada dia, entregando um serviço de qualidade.

Porém, o que acontece em ambientes de trabalho onde ocorre o assédio moral é justamente o oposto disso, tendo em vista que essa prática tem como consequência os mais diversos malefícios para o profissional, como por exemplo a diminuição da autoestima, aumento de erros, absenteísmo e apresentação de atestados médicos, podendo até mesmo evoluir para crises depressivas e suicídio.

Segundo Gitelman (2020), são consideradas assédio moral as condutas que adoecem o ambiente de trabalho, através de ações repetitivas que diminuem a autoestima e a dignidade do profissional, tendo como consequência danos físicos e psicológicos.

Dentro desse contexto, diversas condutas podem ser caracterizadas como assédio moral, não sendo praticadas exclusivamente por superiores hierárquicos, mas podendo partir também de pares e subordinados. Atitudes como aumentar ou diminuir drasticamente a quantidade de trabalho sob responsabilidade do profissional, piadas e humilhações, bem como reclamações e comentários desnecessários sobre apresentação de atestados médicos podem ser consideradas como prática de assédio moral, desde que causem danos físicos e/ou psicológicos à vítima.

Em 2019, foi aprovada pela Organização Internacional do Trabalho, a Convenção 190, que reconhece o assédio no ambiente de trabalho como violação dos direitos humanos. Desde o ano de 2022, o Governo do Estado de Mato Grosso vem desenvolvendo cartilhas e palestras com o objetivo de prevenir a incidência de assédio moral e sexual no serviço público. Já em 2023, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) incluiu o assédio moral no rol de infrações ético-disciplinares do Estatuto da Advocacia.

Dessa forma, é possível perceber que as discussões sobre tal temática só vêm aumentando, sendo de extrema importância chegar também ao âmbito da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

Ao se falar em militarismo, é importante observar que os Cursos de Formação são elaborados para preparar o policial militar para os mais diversos tipos de infortúnios, como por exemplo atender ocorrências estressantes, entrar em confrontos físicos com criminosos e resolver situações de alta complexidade. Dessa forma, o tratamento dispendido ao militar em curso precisa ser rígido, focando sempre nos pilares de Hierarquia e Disciplina, essenciais para manter o militarismo e o bom funcionamento dos quartéis da Polícia Militar de todo o estado de Mato Grosso, bem como o serviço final de manter a segurança da população mato-grossense.

Porém existe uma linha tênue entre manutenção da disciplina e prática de assédio moral, sendo dessa forma o estudo e discussão sobre esse tema de extrema importância para manter a qualidade de vida dos policiais militares do estado de Mato Grosso.

Para Hirigoyen (2006), o ambiente militar se torna ainda mais propício à prática de assédio moral, uma vez que, caso ocorra, provavelmente será praticado por um superior, sendo a vítima um subordinado, e justamente por essa razão, muitas vezes não existe a prática da denúncia de tais atos. Outro fator importante é o sentimento que o militar possui a respeito da instituição militar, fazendo com que uma denúncia afete toda a corporação.

Já para Martins (2006), a cultura miliciana considera atos danosos como mera rotina, o que de certa forma diminui drasticamente a qualidade de vida do profissional, podendo levar até mesmo à depressão e suicídio.

Diante de todas essas reflexões, fato é que hoje não existe uma tipificação específica sobre assédio moral na legislação militar, e o aumento do número de policiais militares sofrendo de episódios depressivos, muitas vezes culminando até mesmo em suicídio é crescente e preocupante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

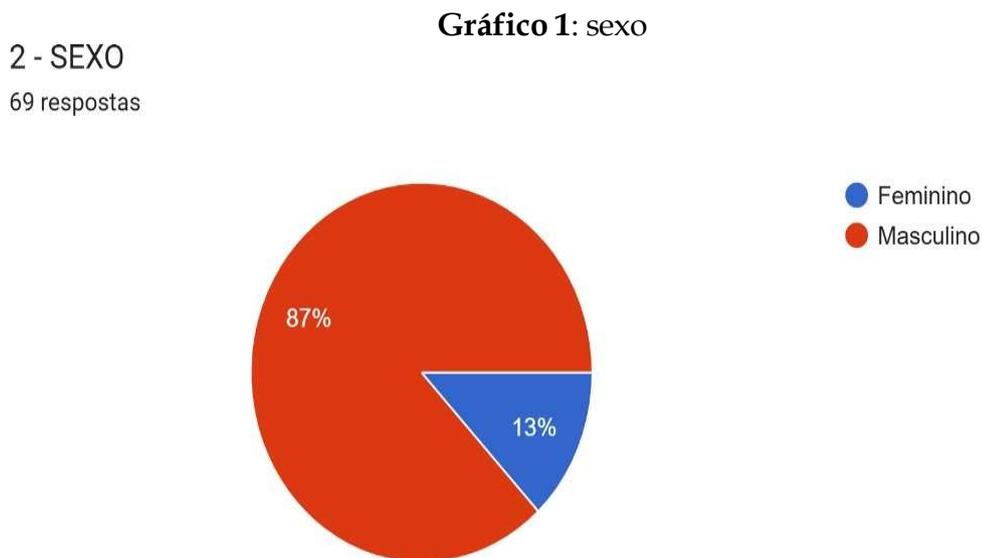
A análise de dados é de extrema importância para quantificar e entender os fatores estudados no presente trabalho.

Os dados da pesquisa foram captados via plataforma Google Forms, sendo o questionário elaborado pelos autores enviado a todos os policiais militares lotados no município de Cáceres, sendo no 6º Batalhão de Polícia Militar, 23ª Cia Independente de Polícia Militar de Força Tática e 1ª Cia Independente de Polícia Militar de Proteção Ambiental. Os questionários foram enviados através de grupos de WhatsApp, e os participantes foram orientados quanto ao sigilo das informações prestadas, marcando no questionário a opção quanto ao Termo de Sigilo e Confidencialidade, a fim de prosseguir com a pesquisa. Somando o efetivo das três unidades estudadas, temos um total de 142 policiais militares, sendo 12 policiais do sexo feminino e 130 do sexo masculino. A princípio, todos os policiais militares receberam a pesquisa, e o critério de inclusão ou exclusão para a segunda fase ficou relacionado às respostas obtidas no Self-Reporting Questionnaire (SRQ 20), sendo marcadas 7 ou mais sintomas, levadas para a segunda fase da pesquisa.

Em 30 dias, o questionário elaborado recebeu 69 respostas. Os dados coletados com a pesquisa foram analisados e apresentados através de gráficos onde

os autores buscam estabelecer pontos em comum entre os policiais militares estudados.

Por se tratar de um tema extremamente frágil, os autores decidiram por não separar os policiais militares por unidade ou perguntar o perfil profissional (praças ou oficiais), a fim de manter a sensação de sigilo, para que os participantes se sentissem seguros em prosseguir sem ser identificados por sua resposta. Além de ser explicado o total sigilo da pesquisa e apresentado o Termo de Sigilo e Confidencialidade, foi apenas uma ferramenta a mais que os pesquisadores encontraram para evitar qualquer tipo de associação das respostas com os participantes da pesquisa. Foi mantido apenas a separação de gênero, uma vez que entendemos ser importante para a pesquisa tal divisão, para saber quantos policiais masculinos e femininos se dispuseram a participar da pesquisa. Quanto ao gênero, foram obtidos os seguintes dados do total (69 respostas):



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

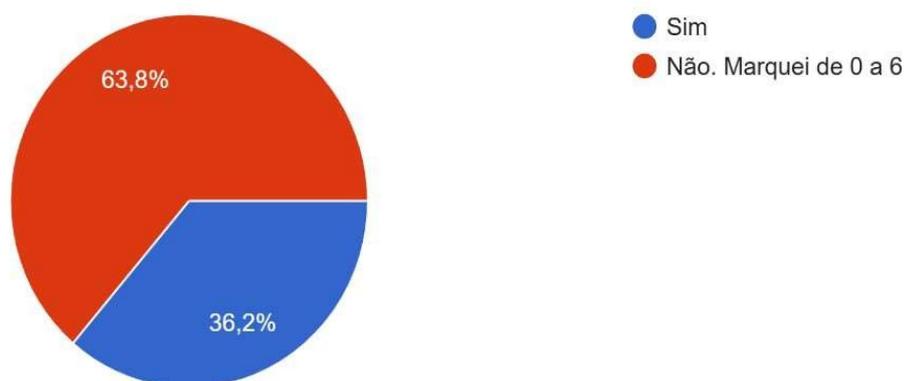
Com relação a todos os participantes da pesquisa, observa-se que de um total de 69 respostas, obtivemos um quantitativo de 60 policiais do sexo masculino, totalizando 87% e 9 do sexo feminino, totalizando 13% do público pesquisado. É importante ressaltar que tal discrepância entre públicos se dá pela diferença de quantidade entre os sexos em toda a PMMT, sendo que o total do público feminino lotado hoje nas 3 unidades

estudadas é de 12 policiais do sexo feminino. Portanto, levando em consideração a população total das 3 unidades, podemos afirmar que a pesquisa alcançou 75% do público feminino e 46,5% do público masculino.

Gráfico 2: policiais que apresentam sintomas de sofrimento mental

4 - No item anterior (Item 3), você marcou 7 ou mais sintomas?

69 respostas



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Esse gráfico é o divisor da pesquisa, uma vez que somente os policiais militares que marcaram 7 ou mais sintomas na primeira parte do questionário (SRQ20), serão qualificados para responder as demais perguntas do questionário, pois apresentam sintomas de adoecimento mental.

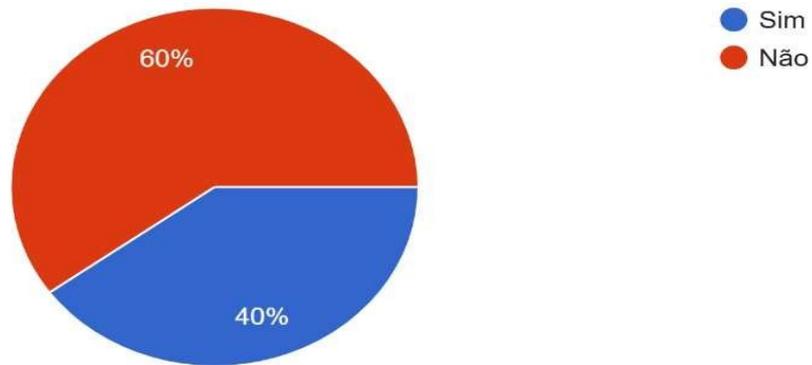
A aplicação do questionário SRQ20 é extremamente importante para fazer tal divisão, pois através dele é possível fazer uma análise dos sintomas, e não perguntar diretamente ao profissional se ele entende que apresentou sintomas depressivos. Ao responder as questões individuais do questionário, as respostas são apresentadas de forma técnica, por ser uma ferramenta desenvolvida especificamente para esse fim.

Dessa forma, percebe-se que de um total de 69 policiais participantes, 25 apresentaram 7 ou mais sintomas que configuram sofrimento mental, totalizando 36,2% dos participantes da pesquisa.

Gráfico 3: suicídio tentado

1 - Em algum momento, já tentou tirar sua própria vida?

25 respostas

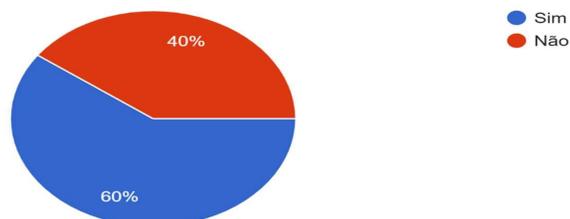


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Um dado que merece uma especial atenção é o relacionado a tentativas de suicídio, sendo que 40% dos 25 policiais que responderam a segunda parte do questionário responderam que já tentaram tirar sua própria vida ao longo de sua carreira militar, totalizando 10 policiais que responderam sim, contra 15 que responderam nunca ter tentado. Lembrando que tal pergunta não se refere a pensamentos suicidas, mas sim a tentativas propriamente ditas. Ressaltando ainda que o questionário SRQ 20 traz como uma das opções o pensamento suicida, e em nenhum momento os autores alteraram tal instrumento. A pergunta sobre a tentativa de suicídio foi feita na segunda fase da pesquisa, apenas com os profissionais que obtiveram pontuação maior que 7 no questionário SRQ 20.

Gráfico 4: Confronto armado

4- Ao longo da sua carreira profissional, já se envolveu em ocorrência de confronto?
25 respostas

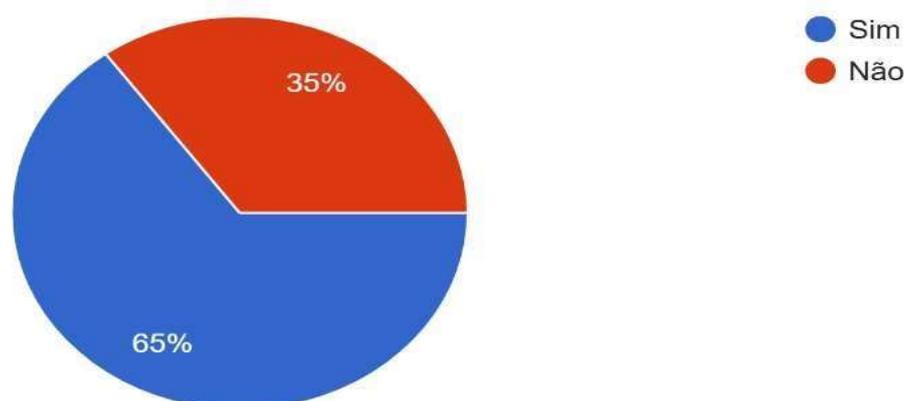


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Com relação à participação em ocorrência de confronto armado (troca de tiros), percebe-se que 60% dos policiais militares que responderam a segunda fase da pesquisa já se envolveram nesse tipo de ocorrência, totalizando 15 profissionais, contra 10 que não se envolveram em tal situação.

Gráfico 5: policiais militares que se envolveram em ocorrência de confronto com resultado morte

5 - Caso tenha se envolvido, houve resultado morte?
20 respostas



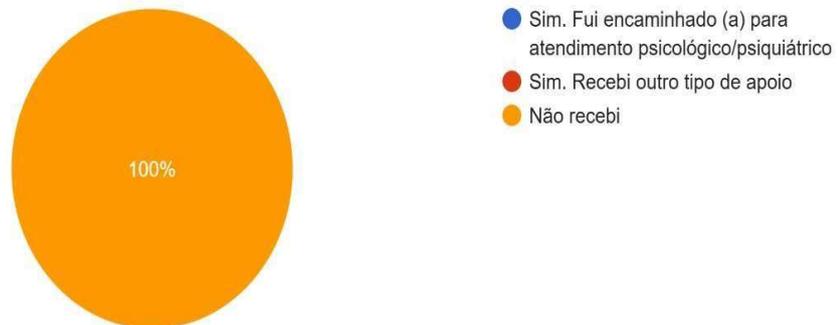
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Com relação a ocorrências de confronto armado, o resultado foi que 65% dos policiais que apresentam sintomas depressivos e participaram de ocorrências de confronto armado, obtiveram resultado morte, totalizando 13 policiais.

Gráfico 6: Apoio da PMMT

6 - Em caso de ocorrência de confronto, recebeu algum apoio psicológico/emocional da Polícia Militar?

18 respostas



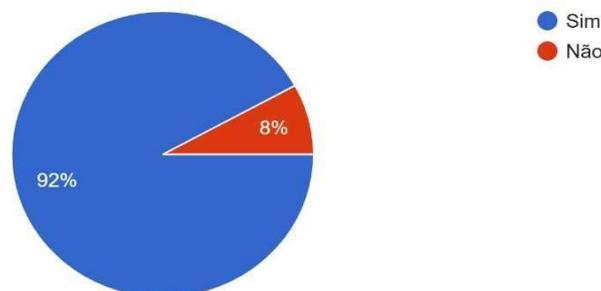
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Com relação ao apoio da Polícia Militar em casos de ocorrência de confronto, todos os policiais responderam que não receberam nenhum tipo de apoio psicológico ou psiquiátrico, o que é um fato a ser analisado e amplamente discutido entre os gestores, uma vez que a Polícia Militar possui a Diretoria de Saúde que atende policiais militares encaminhados pelos comandantes.

Gráfico 7: tratamento desrespeitoso

7- Sobre sua atuação profissional na PMMT, você sente que já foi tratado (a) de forma desrespeitosa ou humilhante por colegas ou superiores?

25 respostas



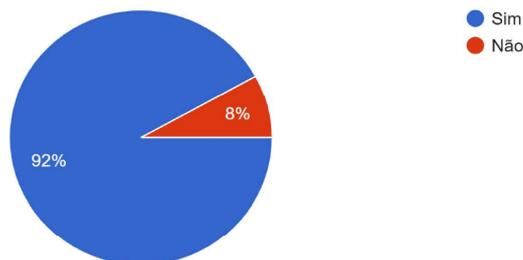
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Outra hipótese levantada pelo presente estudo foi o de que policiais em sofrimento mental podem ter sido vítimas de assédio moral em seus ambientes

profissionais. O presente gráfico confirma tal hipótese, uma vez que 92% dos policiais que afirmaram ter sintomas depressivos já sofreram desrespeito ou humilhação dentro de seu ambiente profissional, totalizando 23 policiais que responderam já ter sido vítima de assédio moral, contra 2 que responderam nunca ter passado por tal situação.

Gráfico 8: Críticas constantes

8 - Já recebeu críticas constantes sem justificativa e de maneira agressiva?
25 respostas

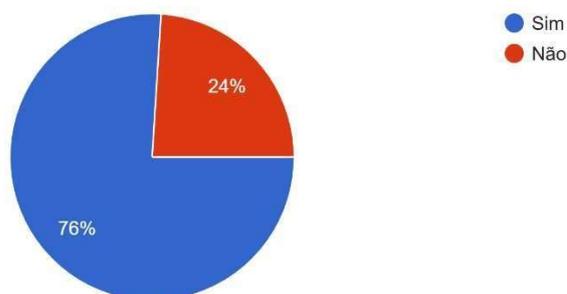


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Assim como no gráfico anterior, 92% dos participantes da segunda fase da pesquisa responderam que já receberam críticas constantes sem justificativa e de maneira agressiva, o que configura uma das nuances do assédio moral.

Gráfico 9: Estresse causado pela situação financeira

14 - Você sente que a sua situação financeira atual causa estresse ou preocupação constante?
25 respostas



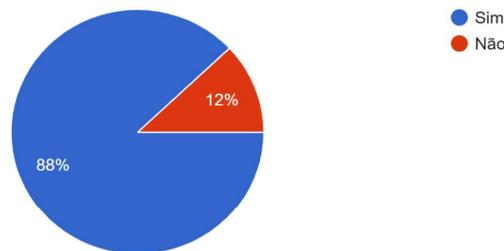
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A terceira variável do presente estudo são as questões pessoais (familiares e financeiras) dos policiais militares, levantando a hipótese de que dificuldades enfrentadas nessas áreas influenciariam na apresentação de sofrimento mental e sintomas depressivos nos profissionais estudados. Dessa

forma, observamos que 76% dos policiais, 19 de um total de 25, responderam que sentem preocupação e estresse relacionados à situação financeira, sendo essa também uma variável de extrema importância.

Gráfico 10: Estresse causado pela situação financeira

15 - Você tem dificuldades em tomar decisões por conta das preocupações financeiras ou familiares?
25 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ainda levando em consideração a vida financeira dos participantes, 88% afirmou que tem dificuldades em tomar decisões por conta das preocupações financeiras e familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todas as nuances analisadas na presente pesquisa, fica claro que uma parte significativa dos policiais militares sofre de sintomas relacionados à depressão, muitos sem ao menos ter sido de fato diagnosticados com a doença. Diante desse cenário, pudemos avaliar com mais clareza os fatores cruciais que têm causado sofrimento em nossos profissionais, e diante dos dados colhidos, deixar material de pesquisa para futuros trabalhos sobre o tema, e principalmente elencar sugestões para diminuir o sofrimento mental, e conseqüentemente a apresentação de atestados médicos relacionados à saúde mental.

Não podemos deixar de enfatizar que o presente estudo foi feito em uma amostra de profissionais de apenas um dos 142 municípios do imenso estado de

Mato Grosso, onde diuturnamente nobres policiais militares colocam suas próprias vidas em risco para defender a sociedade, e por muitas vezes não recebem o apoio nem mesmo dos próprios colegas de farda, como é possível observar através da presente pesquisa.

Para aqueles que não fazem parte do serviço policial, a causa é muito fácil de ser identificada: policiais militares passam por problemas psicológicos e muitas vezes até mesmo se suicidam por consequência do constante enfrentamento de ocorrências complexas ou confrontos armados com infratores da lei, porém o presente estudo provou cientificamente que tal argumento não possui embasamento, uma vez que dos policiais que sofreram ou ainda sofrem com sintomas depressivos, apenas 60% se envolveu em ocorrências de confronto, 76% alegou ter problemas financeiros, e absurdos 92% já foram humilhados, menosprezados, desrespeitados e diminuídos pelos próprios colegas de trabalho, muitas vezes sendo ameaçados até mesmo com transferências sem explicações claras. Outro número que a presente pesquisa trouxe foi o de que 100% dos policiais que se envolveram em ocorrência de confronto armado não receberam apoio da Instituição.

Ao final da pesquisa, foi aberto um campo para que os policiais militares participantes enviassem sugestões que poderiam ser implantadas para melhorar a qualidade de vida dos profissionais da Instituição, e entre as respostas, a grande maioria citou a sugestão de valorização profissional, com melhorias como por exemplo o oferecimento de plano de saúde próprio para a Polícia Militar, como já acontece há muitos anos no exército brasileiro. Outras sugestões foram relacionadas à falta de interesse dos comandantes de unidades em se capacitar, fazer cursos na área de inteligência emocional e gestão de pessoas, pois foi um ponto que muitos policiais participantes da pesquisa consideraram como sendo sensível, e acreditam que a capacitação dos gestores em tais áreas diminuiria os índices de adoecimento mental na tropa em geral. Foi sugerido ainda capacitações para a tropa em geral na área de inteligência emocional e educação financeira, uma vez que muitos policiais se sentem pressionados e ansiosos por conta da falta de gestão financeira e facilidade em realizar empréstimos.

Outra discussão levantada foi a que a própria pesquisa mostrou, com relação à falta de qualquer tipo de apoio institucional para policiais que se envolveram em ocorrências de confronto armado. Alguns policiais que se envolveram nesse tipo de ocorrência, especialmente as policiais femininas, entenderam que seria extremamente necessário um acompanhamento psicológico pós ocorrência.

Como última observação, deixamos que, através dos dados coletados, é possível perceber que o principal inimigo da saúde mental dos policiais militares encontra-se dentro dos próprios quartéis, onde profissionais não conseguem enxergar os colegas como seres humanos dotados de direitos e sentimentos, muitas vezes levando-os ao limite físico e mental, sem necessidade.

Entendemos que cada ser humano é único e peculiar, e não é possível generalizar uma resposta exata que explique o fenômeno do adoecimento mental, mas através da pesquisa é possível começar a traçar o perfil dos policiais militares que apresentam tais sintomas, com o intuito de diminuir tais índices.

Diante disso, é imprescindível para a Instituição Polícia Militar que todos os profissionais, principalmente oficiais e comandantes de unidades participem de cursos e treinamentos em gestão de pessoas e gestão de emoções. Deixamos ainda como sugestão que seja elaborado um programa de acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico para policiais que se envolvem em ocorrências de confronto armado, e acima de tudo, que o assédio moral deixe de ser normalizado, seja tipificado dentro dos regulamentos militares, e que programas de conscientização a respeito do assédio moral sejam difundidos dentro da Polícia Militar, incentivando as vítimas a denunciarem, e garantindo que não sofrerão represálias quando a prática partir de superiores hierárquicos. O respeito deve existir em todos os níveis da hierarquia militar, do subordinado para com o superior, mas também do

superior para com o subordinado, a fim de que exista harmonia e qualidade de vida dentro dos quartéis, para quando o policial militar precisar realmente enfrentar situações adversas e complexas, esteja emocionalmente estável, e não totalmente destruído pelos seus próprios comandantes, situação que infelizmente é a realidade atual em muitas unidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Arthur T. M. Entre a lei e a ordem: violência e reforma nas polícias do Rio de Janeiro e Nova York. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

COUTO, Adriano. Assédio Moral nas Relações Militares. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/assedio-moral-nas-relacoes-militares/795127176>> Acesso em: 26 de outubro de 2024.>

DIAS, Luiz F. O. et al. Manual de normas técnicas para elaboração de trabalhos científicos da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Várzea Grande. APMCV. 2016.

FRANCISCO, Diego Remor Moreira; RODRIGUES, Ana Paula Grillo; PEREIRA, Gustavo Klauberg. Riscos psicossociais na saúde mental de policiais militares. HOLOS, Natal, v. 8, p. e10379, 2022. Disponível em: < . Acesso em: 25 fev. 2025.>

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GITELMAN, Suely Ester. Assédio Moral. Disponível em: < > Acesso em: 26 de outubro de 2024.>

LIMA, Tatiane de Souza. Estresse ocupacional no ambiente de trabalho. 2018. 43 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2018.

MARTINS, Valmir Farias. O papel da cultura organizacional “Milícia dos Bravos” na ocorrência do assédio moral – um estudo na Polícia Militar da Bahia. Dissertação de mestrado. 2006.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./sep.1993.

MIRANDA, Dayse (Org.). Por que policiais se matam? Diagnóstico e prevenção do comportamento suicida na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2016. 148 p. ISBN 978-85-65679-37-4.

PUNCH, M. Police corruption: Deviance, accountability and reform in policing. Cullompton, UK: Willan Publishing, 2009.

QUISPE-TORREBLANCA, E. G.; STEWART, N. Causal peer effects in police misconduct. Nature Human Behaviour, [s.l.], v. 3, no 8, p. 797-807, 2019. ISSN: 23973374, DOI: 10.1038/s41562-019-0612-8.

SANTANA, Alexsandro Guimarães. Assédio moral no âmbito da Polícia Militar: hierarquia e disciplina ou assédio moral? Polícia Militar de Sergipe, 2022.

SILVA, José Vicente; SOUZA, Jaime Luiz Cunha de. Criminalidade policial: a dinâmica da relação entre violência e corrupção na polícia militar do Pará. Cadernos de Estudos Sociais, Recife, v.31, n. 1, p. 99-117, jan/jun, 2016. Disponível em: < < <http://periodicos.fundaj.gov.br/index.php/CAD>>. Acesso em: 30/05/2024.>

Lei 14.612 de 03 de julho de 2023. Disponível em: < <> Acesso em: 28 de outubro de 2024> CGE lança cartilha para prevenir assédio no serviço público. CGE-MT, 18 de outubro de 2023. Disponível em: < <> Acesso em: 26 de outubro de 2024>

Projeto de lei nº 2876/2015 Disponível em: < <. Acesso em: 27 de outubro de 2024>